SME RECEBE REPRESENTANTES DA ACADEMIA FRIBURGUENSE DE LETRAS

Data de Publicação: 16 de setembro de 2021
Fonte: Ssecom/PMNF - Maira Queiroz

A Prefeitura de Nova Friburgo, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SME), mantém uma parceria com a Academia Friburguense de Letras (AFL) e, na manhã desta quarta-feira, 15, na sede da pasta, a secretária Caroline Klein, em companhia da coordenadora da biblioteca da SME, Márcia Machado, recebeu os representantes acadêmicos Robério Canto, presidente da AFL, Tereza Cristina Malcher Campitelli e Janaína Botelho. Na ocasião, além de um breve bate-papo, três livros escritos pela Tereza foram apresentados e doados à biblioteca. São os livros Ajelasmicrim, Zum-Zum-Zum das Montanhas - Histórias de Nova Friburgo e Um Esconderijo Atrás da Minha Franja Torta.

Tereza Cristina Malcher Campitelli possui sete livros publicados e, em 2015, foi lançado Ajelasmicrim, que fala sobre o tempo e que ganhou a primeira colocação na Festa Literária de Paraty. "Pensei em algum tema importante para a criança. Levei mil dias pesquisando, escrevendo, até chegar a esta forma e configuração de texto. Mandei para a Festa Literária de Paraty e tive o prazer de ser premiada na primeira edição de literatura infanto-juvenil. [...] Quem realmente se dedica a literatura e quer escrever um texto de qualidade, é um trabalho muito longo, delicado, de muita pesquisa. [...] O maior presente pro escritor é ter um leitor que goste do seu livro".

Robério Canto, presidente da AFL, comentou que para ser um acadêmico é necessário ter publicado dois livros em língua portuguesa e ter relação permanente com Nova Friburgo. Além disso, Robério falou da importância da parceria com a Prefeitura. "Para a academia esta parceria é de maior importância e que temos há muitos anos. Nós retribuímos o governo municipal prestando um serviço à comunidade. É uma parceria boa para os dois lados".

A historiadora Janaína Botelho assumirá no próximo ano a presidência da Academia Friburguense de Letras. Ela disse que dará "um toque" de historiadora, resgatando tudo que foi feito, trazendo a memória da AFL, seja de trabalhos ou de acadêmicos, e também falou sobre a continuidade da cooperação das instituições. "Temos muitos acadêmicos com trabalhos na categoria infanto-juvenil e eu também já me prontifiquei de fazermos um trabalho de história. Então é sempre neste sentido, emprestar os nossos acadêmicos para as atividades da Secretaria Municipal de Educação. E também tem as trovas. Já participei de um concurso e achei muito legal e interessante os alunos fazerem as trovas. Tem muita coisa para trabalharmos juntos".